



## Mensagem do Ministro de Estado e das Finanças, João Leão, no final da reunião do G20

A União Europeia representa uma das maiores forças económicas à mesa do G20. É por isso de maior importância transmitirmos neste fórum a nossa visão integrada e coordenada de resposta à crise global provocada pela Covid-19.

O sector financeiro tem desempenhado um papel crucial na mitigação do impacto da crise pandémica. A coordenação nas medidas de apoio revelou-se crucial e assim deve continuar. Temos de evitar efeitos involuntários entre sectores e jurisdições.

Esta pandemia é o primeiro grande teste à resiliência do sistema financeiro mundial após as reformas implementadas em resposta à crise financeira de 2008/2009. Devemos identificar o que funcionou e o que precisa de ser melhorado.

Os desafios da crise que atravessamos exigem de nós Portugal, de nós Europa, de todas as economias mais desenvolvidas do mundo, uma maior coordenação e solidariedade global no que toca às medidas económicas e orçamentais.

Foi esta a discussão que tivemos hoje: como promover uma recuperação rápida, como relançar a economia global, estreitando desigualdades.

A nossa visão é clara. A recuperação não será completa se não abranger a todos:

- Isto é verdade no nosso país, onde procurámos adotar um conjunto de medidas o mais amplo possível para chegar ao maior número de pessoas e empresas.
- Isto é verdade na UE, onde a presidência Portuguesa procura promover soluções para o impacto assimétrico da crise nos diferentes setores de atividade e nos diferentes Estados-Membros.
- Isto é ainda mais verdade no panorama global, onde existem economias muito vulneráveis, sem acesso a vacinas para combater a pandemia e sem meios financeiros para combater a crise económica.

Portugal apoia todas as iniciativas que procurem ajudar estas economias.

No início da crise pandémica, os decisores, em todas as áreas e jurisdições, foram céleres e inovadores. A União Europeia não foi exceção. Aliás, a União Europeia foi exemplar na celeridade e coordenação da resposta à crise.

Portugal, e os restantes Estados-Membros, adotaram pacotes de apoio significativos para mitigar os impactos devastadores desta pandemia.



Os decisores políticos mostraram flexibilidade para adaptar as políticas aos diferentes estágios da pandemia. Houve uma coordenação das políticas orçamental e monetárias, reforçando-se mutuamente. Usámos a flexibilidade dos nossos quadros orçamentais, financeiros e de ajuda estatal.

Mais, chegámos a um acordo sem precedentes, que permite a emissão de dívida europeia em larga escala para financiar a recuperação economia europeia através dos programas de recuperação europeus.

É consensual de que se devem manter as políticas orçamentais expansionistas em conjunto com condições de financiamento acessíveis.

Esta crise, de dimensão sem precedentes, e de perdas sociais e económicas indiscrimináveis, deu-nos um empurrão para construirmos uma Europa mais resiliente e uma Europa mais integrada.

Não podemos desperdiçar estes esforços. Devemos manter esta visão para o futuro e explorar plenamente o quadro institucional da nossa União. A resposta à crise não deve ser uma resposta de curto-prazo, mas deve convergir numa resposta que molde o médio e longo-prazo da economia europeia.

26 de fevereiro de 2021